

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Junho
2001

Energia

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 149



PROJETOS DE AUMENTO DA OFERTA TÊM PRIORIDADE NA ANÁLISE E LIBERAÇÃO

O BNDES disponibilizou recursos - os financiamentos aprovados e os que estão em análise já somam cerca de R\$ 7 bilhões - para financiar neste ano todos os projetos que aumentem a oferta de energia elétrica a curto prazo, principalmente no Nordeste e Sudeste - as regiões mais afetadas pela estiagem. A prioridade - na análise, aprovação do crédito e liberação dos recursos - é para os projetos de expansão de linhas de transmissão, de cogeração e de construção de usinas termelétricas. O Banco lançou dois novos programas de financiamento, com condições financeiras atrativas, para apoiar empreendimentos de construção e modernização de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e de cogeração de eletricidade a partir do bagaço da cana.

No fim do mês passado foram aprovados financiamentos à Escelsa, para a construção, aumento da potência e reativação de usinas geradoras; à CPFL, para modernizar e aumentar a potência de duas hidrelétricas que começaram a operar nas décadas de 10 e 20 do século passado; e à Heimer, empresa pernambucana que produz geradores, para aumentar a produção. Foi contratado um financiamento com a Companhia de Gás de Santa Catarina para aumentar a distribuição de gás natural.

Linha de crédito para produtor independente instalar PCHs

LANÇADO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À COGERAÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DO BAGAÇO DA CANA

Com o objetivo principal de contribuir para o aumento a curto prazo da oferta de energia elétrica principalmente no Sudeste e Nordeste - regiões nas quais há risco de desabastecimento -, o BNDES criou no mês passado uma linha de crédito no valor de R\$ 250 milhões para financiar projetos de cogeração de eletricidade a partir do aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar.

Até o mês passado já estavam em carteira no BNDES, em fase de carta-consulta ou de enquadramento, oito pedidos de financiamento para projetos de cogeração a partir de resíduos de cana. Além disso, a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) comunicou ao Banco que há 30 usinas em São Paulo interessadas em fazer investimentos com o mesmo objetivo e dispostas a vender a energia para aquela distribuidora. O potencial de geração de energia elétrica desses empreendimentos é de aproximadamente 400 megawatts, a serem concretizados em

curto prazo. Os créditos destinam-se a estes interessados bem como às demais usinas de açúcar e álcool localizadas em quaisquer regiões do País.

A venda da energia elétrica resultante do aproveitamento do bagaço da cana constitui um novo produto e uma nova modalidade - estável - de receita para a indústria sucro-alcooleira, reforçando assim os negócios tradicionais de venda de açúcar e álcool.

Rapidez na aprovação - Devido ao número elevado de operações previstas a serem concluídas em curto prazo, decidiu-se desenvolver esta alternativa de financiamento com um tratamento agrupado - na modalidade "operação-programa" -, a qual dará ao processo a rapidez necessária para que os projetos possam vir a entrar em operação já a partir do próximo ano.

Objetivando maior velocidade no processamento das operações, será suprimida no âmbito do BNDES a etapa do enquadramento dos pedidos de crédito, e as infor-

mações usualmente solicitadas aos clientes poderão ser sucintas. Foi preparado um processamento operacional simplificado especificamente para o novo programa.

O nível de participação do BNDES será de até 80% do investimento total das usinas. A amortização será em até dez anos, em parcelas mensais vencíveis apenas durante o semestre de safra.

Garantias - Com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito, o BNDES utilizará como garantia a receita proveniente dos contratos de venda de energia às concessionárias de energia elétrica ou aos comercializadores de energia. A combinação entre a regra de amortização semestral (durante o semestre de safra) e a garantia da receita do contrato de venda dará maior conforto e tranquilidade ao usineiro, já que ele terá uma vinculação direta entre a receita e a amortização.

Outras garantias, reais e pessoais, poderão vir a ser exigidas, a critério do agente financeiro repassador dos recursos.

APOIO À CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE PCHs

Com o objetivo de incentivar a produção de energia por meio de pequenas hidrelétricas (PCHs), o BNDES está operando desde fevereiro o Programa de Desenvolvimento e Comercialização de Energia de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH-COM), pelo qual oferece financiamento para a construção das PCHs e a Eletrobrás garante aos empreendedores interessados a compra da energia a ser por elas gerada. O programa - criado para viabilizar a implantação ou reativação das pequenas centrais - elimina assim a maior dificuldade que os empreendedores enfrentam para a obtenção de um financiamento do tipo

"project finance": a necessidade da existência de uma garantia de venda da energia a ser gerada na usina.

A nova linha de crédito destina-se ao produtor independente, que em geral produz eletricidade para atendimento regional: não abrange, portanto, as grandes distribuidoras de energia. O empreendedor interessado firmará contratos de longo prazo com a Eletrobrás, pelos quais esta empresa comprometer-se-á a comprar a energia a ser produzida, até um limite global de 1.200 megawatts, no período de três anos.

PCHs são os aproveitamentos hidrelétricos de até 30 megawatts de potência, conforme as normas da Aneel. Elas têm menor custo de investimento,

menor prazo de instalação e menor impacto no meio ambiente.

Os financiamentos do BNDES poderão ser de até 80% do valor dos itens financiáveis do projeto. Os prazos para pagamento são: carência - até seis meses a partir do início da operação total da usina; amortização - até dez anos a partir do término da carência.

Cem novos projetos - As PCHs já existentes no Brasil geram em conjunto cerca de 650 megawatts. Estima-se que até o fim de 2003 elas deverão oferecer cerca de 2 mil megawatts em mais de cem novos projetos, com investimentos da ordem de R\$ 1,8 bilhão.

CRÉDITO HIDRELÉTRICO

O BNDES aprovou a concessão de dois financiamentos à Centrais Elétricas do Espírito Santo (Escelsa), no valor total de R\$ 191 milhões, para apoiar projetos da empresa de ampliação da capacidade de geração própria de energia elétrica, com a construção de três usinas hidrelétricas, a ampliação da potência de outras três e a reativação de quatro.

O primeiro financiamento à Escelsa, de R\$ 135,6 milhões, foi concedido com o objetivo de viabilizar a modernização e ampliação da potência de três usinas (Mascarenhas, Suíça e Rio Bonito) e a reativação de quatro que estavam inativas (Mangaraviti, Rubens Rangel, Iúna e Rio Preto), todas elas situadas no Espírito Santo. O investimento total neste projeto é de R\$ 329 milhões. A previsão é de que as usinas estejam entrando em funcionamento ou operando com a nova capacidade até o segundo semestre de 2003, podendo esse cronograma ser antecipado em alguns casos. O crédito do BNDES destina-se também a apoiar investimentos da empresa na construção de novas linhas de transmissão.

Das três usinas que serão ampliadas, a de maior potência instalada é Mascarenhas, que passará dos atuais 131 megawatts para 211,5

CRESCE A PRODUÇÃO DE GERADORES NO NORDESTE

Apoio financeiro no valor de R\$ 6,997 milhões foi concedido pelo BNDES à empresa pernambucana Leon Heimer Indústria e Comércio Ltda., especializada na fabricação e montagem de equipamentos para a produção de energia elétrica, como grupos geradores e moto-bombas. O apoio à Heimer consiste na subscrição de debêntures conversíveis em ações. O projeto da Heimer objetiva acelerar o processo de crescimento da empresa. O plano de expansão da com-

panhia prevê investimentos, nos próximos cinco anos, da ordem de R\$ 9,5 milhões. A Heimer firmou, em meados de 2000, um acordo de transferência de uma linha de montagem automática com uma empresa japonesa.

A colaboração financeira do BNDES foi aprovada no âmbito do Programa de Apoio às Novas Sociedades Anônimas, operado pela BNDES Participações (Bndespar). Empresa familiar, a Heimer é controlada pelo empresário José Heimer. Segundo ele, a busca da parceria com o BNDES foi uma

forma de acelerar o processo de profissionalização da companhia, a qual assumiu o compromisso de abrir o capital no Novo Mercado da Bovespa.

Constituída em 1956, em Recife, como uma pequena fundição, a Heimer consolidou-se anos depois como fabricante de grupos geradores e tem certificação ISO 9001 desde 1994. Atualmente já exporta cerca de 10% da produção e mantém-se na segunda posição em seu segmento, tendo crescido em média 9% ao ano nos últimos quatro anos.



INFORME BNDES
Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 277-7081 Fax: (21) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

IA TÊM PRIORIDADE NA ANÁLISE E LIBERAÇÃO

PARA DEZ S DA ESCELSA

megawatts. A usina Suíça pas-sará de 30 mw para 41 mw; e Rio Bonito de 18 mw para 24 mw. As quatro que serão reativadas terão a seguinte po-tência instalada: Rio Preto, 0,78 mw; Lúna, 1,33 mw; Rubens Rangel, 2,2 mw; e Mangaraviti, 3,46 mw.

A operação de financiamen-to é indireta, ou seja, foi reali-zada através de um consórcio de três agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES: os bancos Itaú, Suda-meris e Alfa.

O segundo financiamento à Escelsa, no valor de R\$ 55,4 milhões (a ser contratado di-retamente com o BNDES), será aplicado na construção de três PCHs pela Castelo Energética S/A (Cesa), empresa controla-da pela Escelsa. O investimen-to total é de R\$ 85 milhões. As PCHs são Bicame e São João, no rio Castelo, no Espírito San-to; e Paraíso, no rio do mesmo nome, no estado de Mato Gros-so do Sul. São usinas hidrelé-tricas que constam da relação de empreendimentos priori-tários que, por determinação do Ministério das Minas e Ener-gia, deverão entrar em opera-ção até 2003. Bicame (que terá potência instalada de 4 megawatts) está em fase final de construção e deverá entrar em operação nos próximos me-ses. São João (com potência de 25 megawatts) iniciará as obras civis ainda neste primei-ro semestre e deverá estar ope-rando em 2002. As obras de Paraíso (21 megawatts) come-çarão no quarto trimestre des-te ano e a usina iniciará a ope-ração da primeira unidade em abril de 2002.

Continua na página 4

Projetos de Geração em Carteira no BNDES

OPERAÇÕES CONTRATADAS E/ OU APROVADAS

R\$ mil

Usinas Hidrelétricas	MW Gerados	Finalidade	Investimento Total	Financiamento do BNDES
CANOAS (SP) I E II	154	Implantação	228.500	105.948
CASTELO ENERGÉTICA (ES)	50,5	Implantação de 3 PCH' s	85.144	55.000
COPEL - SEGREDO (PR)	110	Implantação	141.535	38.112
CPFL GERAÇÃO (SP)	19,09	Repotenciação de 2 PCH' s	24.900	17.430
D. FRANCISCA (RS)	125	Implantação	190.000	62.000
IGARAPAVA (SP)	100	Implantação	120.000	75.000
ITÁ (RS)	1.450	Implantação	1.303.000	542.000
JUBA I E II (MT)	84	Implantação	366.194	186.485
LAJEADO (TO)	850	Implantação	1.126.000	298.000
PIRAJU (SP)	80	Implantação	100.204	55.112
ROSAL (SP)	55	Implantação	192.000	99.000
SANTA CLARA (MG)	60	Implantação	72.000	39.000
SERRA DA MESA (GO)	1.293	Implantação	819.000	720.000
UHE RIO PEIXE (SP)	6.62	Ampliação de UHE da CPEE	17.961	3.512
CANA BRAVA (GO)	450	Implantação de UHE	640.000	180.000
TOTAL	4.442		5.426.438	2.476.599

OPERAÇÕES EM ANÁLISE

R\$ mil

UHE E PCH	MW Gerados	Finalidade	Investimento Total	Financiamento do BNDES
ALTO JAURÚ (MT)	20	Implantação de PCH	36.000	22.000
BURITI (RS)	9	Implantação de PCH	15.000	12.000
CACHOEIRÃO (ES)	27	Implantação de PCH (2003)	36.000	28.000
CATLEO Energética S. A. (MG)	172	Implantação de 8 PCH's e reponteciação de 2 PCH's	244.751	195.000
CORUMBÁ IV (MS)	120	Implantação de UHE	170.000	60.000
CUBATÃO (SC)	50	Implantação de PCH	64.676	40.531
HP 1 do Brasil (MG)	40	Implantação de 2 PCH' s	60.000	42.000
ITAPEBI (BA)	450	Implantação de UHE	562.000	200.000
JAGUARI Energética (RS)	9	Implantação de PCH Foz do Segredo	15.162	12.000
JAURÚ (MT)	110	Implantação de UHE	150.000	75.000
MACHADINHO (RS/SC)	1.140	Implantação de UHE	1.040.000	340.000
OURINHOS (SP/PR)	41	Implantação de UHE	69.000	64.000
SANTO ANTÔNIO (AP/PA)	100	Implantação de UHE	180.000	
TOTAL	2.288		2.642.589	1.090.531

(Fonte: BNDES/AI)

PROJETOS ENQUADRADOS, 2.351 MW. EM PERSPECTIVA, 21.857 MW

ALÉM DOS PROJETOS CONTRATADOS E/OU APROVADOS, E DOS QUE ESTÃO EM FASE DE ANÁLISE, ESTÃO ENQUADRADOS (PEDIDOS JÁ ACOLHIDOS, QUE ENTRARÃO EM FASE DE ANÁLISE TÉCNICA) NA CARTEIRA DO BNDES OS DE CONSTRUÇÃO DE VÁRIAS HIDRELÉTRICAS QUE TOTALIZAM 2.351 MEGAWATTS; E ESTÃO EM PERSPECTIVA (OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO AINDA NÃO FORAM FORMALIZADOS) OUTROS QUE REPRESENTAM A GERAÇÃO DE 21.857 MEGAWATTS.

PROJETOS ENQUADRADOS: HIDRELÉTRICAS DE ITIQUIRA (MT), RIO DAS ALMAS (GO), SALTO SANTIAGO (PR), PONTE DE PEDRA (MT/MS), AIMORÉS (MG), FUNIL GRANDE (MG), QUEIMADO (MG), FOZ DO AREIA (PA), QUEBRA QUEIXO (SC), AREIA BRANCA (MG) E RIO BRANCO-HIDROSSOL (RO). OS

FINANCIAMENTOS SOLICITADOS AO BNDES SOMAM R\$ 823 MILHÕES. O INVESTIMENTO TOTAL DAS EMPRESAS NOS EMPREENDIMENTOS ATINGE O MONTANTE DE R\$ 1,64 BILHÃO.

PROJETOS EM PERSPECTIVA, QUE DEVEM DAR ENTRADA NO BNDES EM 2001: HIDRELÉTRICAS 14 DE JULHO (RS), BARRA GRANDE (RS/SC), BARRA DO BRAUNA (MG), CAPIM BRANCO I (MG), CAPIM BRANCO II (MG), CASTRO ALVES (MG), ESPORA (GO), FOZ DO CHAPECÓ (RS/SC), ITAOCARA (RJ), MONTE CLARO (RS), PEIXE ANGICAL (TO), MURTA (MG), PICADA (MG), SÃO JERÔNIMO (PR), SERRA DO FACÃO (GO); E MAIS CERCA DE 30 PCHs. POTÊNCIA TOTAL: 5.048 MEGAWATTS.

PROJETOS EM PERSPECTIVA, QUE DEVEM DAR ENTRADA NO BNDES EM 2002: BELO MONTE (PA), COUTO MAGALHÃES (GO),

ESTREITO (TO), MONJOLINHO (RS), OLHO D'ÁGUA (GO), SACOS (BA), SALTO PILÃO (SC), SANTA ISABEL (TO), SÃO DOMINGOS (MS), SÃO SALVADOR (TO), SERRA QUEBRADA (TO), TRAIRA II (MG), TUPIRANTINS (TO) E MAIS CERCA DE 30 PCHs. POTÊNCIA TOTAL: 16.809 MEGAWATTS.

LINHAS DE TRANSMISSÃO - EM PERSPECTIVA: TAQUARUÇU-ÁSSIS, COM 505 KM; NORTE-SUL II, 1.050 KM; EXPANSÃO DO SISTEMA NORTE-SUL, 575 KM; CURITIBA-SÃO PAULO, 328 KM; NORTE-NORDESTE, 924 KM; A SEREM LICITADAS AINDA NESTE PRIMEIRO SEMESTRE - NOVE LINHAS DE TRANSMISSÃO, TOTALIZANDO 715 KM; A SEREM LICITADAS NO SEGUNDO SEMESTRE - SETE, TOTALIZANDO 3.097 KM.

CRÉDITO PARA DEZ HIDRELÉTRICAS (CONCLUSÃO)

O apoio do BNDES aos projetos da Escelsa é prioritário devido à escassez na produção de energia e ao fato de a área de concessão da empresa estar no "fim de linha" dos sistemas de transmissão. Além disso, a região não dispõe de grandes aproveitamentos hidrelétricos. O Espírito Santo importa atualmente cerca de 85% da energia que consome.

Privatizada em 1995, a Escelsa é uma concessioná-

ria de energia elétrica cuja área de atuação abrange 70 dos 77 municípios do Espírito Santo, equivalendo a 90% da área total do estado.

Seu controle acionário é hoje compartilhado por um consórcio de empresas dentre as quais as Iven (constituída pela Eletricidade de Portugal - EDP e grupo Opportunity) e a GTD Participações (composta por 17 fundos de pensão) detêm 77,27% do capital volante.

AUMENTA A POTÊNCIA DE DUAS HIDRELÉTRICAS DE 1911 E 1926

A diretoria do BNDES aprovou o apoio financeiro ao projeto de ampliação das instalações de geração de duas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) da CPFL que começaram a operar em 1911 e 1926. As PCHs de São Joaquim (a mais antiga) e de Dourados, ambas localizadas no rio Sapucaí Mirim, em São Paulo, terão seu potencial de geração ampliado de 5,52 para 8,05 megawatts e de 6,4 para 10,8 megawatts, respectivamente, totalizando 18,85 megawatts instalados. Os investimentos da empresa são de R\$ 25 milhões, dos quais R\$ 17,2 milhões financiados pelo BNDES. A previsão é de que o projeto esteja concluído e as usinas operando com a nova capacidade de geração em maio de 2002.

As duas centrais são operadas pela empresa CPFL Geração de Energia S.A., controlada pela Companhia Paulista de Energia Elétrica - CPFL, que foi privatizada em 1997 e é uma das maiores empresas distribuidoras do Brasil, tanto em termos de quantidade de energia distribuída quanto em faturamento. A área de concessão da CPFL - que por sua vez

é controlada pela VBC, companhia formada por Votorantim Energia, Camargo Correa e Bradesco - abrange 234 municípios no estado de São Paulo, numa área de 90.440 Km², correspondendo a 37% da área do Estado. A empresa é fortemente dependente da compra de energia de outras empresas.

A CPFL Geração de Energia tem 20 usinas geradoras, sendo 19 hidrelétricas e uma termelétrica, totalizando 139 megawatts de potência instalada. A energia produzida é totalmente vendida para a CPFL.

Além do atual projeto, que conta com o apoio do BNDES, está sendo analisada a viabilidade do aumento da potência de mais sete PCHs (Buritis, Chibarro, Capão Preto, Três Saltos, Esmeril, Salto Grande e Gavião Peixoto).

Atualmente a CPFL Geração participa de dois projetos de geração de grande porte: implantação do Complexo Energético Rio das Antas - Ceran, na região serrana de Bento Gonçalves, com potência total de 360 megawatts; e instalação da Usina Termelétrica Carioba II, a gás natural, com 945 megawatts, no interior de São Paulo, em consórcio com a Shell e sua subsidiária Intergen.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/ABRIL (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	11.629	7.763	-33
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	12.531	7.371	-42
APROVAÇÕES	4.322	7.515	74
DESEMBOLSOS	4.304	6.587	53

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/ABRIL (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	11	20
AGROPECUÁRIA	406	696
INDÚSTRIA	2.313	4.492
Alimentos / Bebidas	363	579
Têxtil / Confecção	80	123
Couro / Artefatos	8	40
Madeira	58	64
Celulose / Papel	52	352
Refino Petróleo e Coque	4	15
Produtos Químicos	73	140
Borracha / Plástico	37	81
Produtos minerais não-metálicos	26	57
Metalurgia básica	558	932
Fabricação produtos metálicos	43	54
Máquinas e equipamentos	121	292
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	63	186
Fabr. e montagem veículos automotores	432	483
Fab. outros equip. de transporte	374	1.052
Outras indústrias	21	42
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.574	1.379
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	374	165
Construção	85	203
Transporte terrestre	267	390
Transporte aquaviário	35	19
Transportes - atividades correlatas	36	55
Telecomunicações	226	50
Comércio	257	231
Alojamento e Alimentação	31	36
Educação	45	44
Saúde	87	65
Outros	131	121
TOTAL	4.304	6.587

(Fonte: BNDES/AP)

OS DESEMBOLSOS DO BNDES TOTALIZARAM NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DESTA ANO R\$ 6,58 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 53% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O MAIOR VOLUME DESTINOU-SE AO SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 4,49 BILHÕES, O QUE REPRESENTA UM CRESCIMENTO DE 94% EM RELAÇÃO A JANEIRO A ABRIL DE 2000.

NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE FORAM REALIZADAS 36.208 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO, DAS QUAIS 34.032 COM AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS - 94% DO TOTAL.

OS QUATRO MAIORES REPASADORES DE RECURSOS DO BNDES PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DESTA ANO FORAM O BANCO DO BRASIL, O BANCO CNH CAPITAL, O BRADESCO E O BNB. ESSES AGENTES FORAM RESPONSÁVEIS PELO REPASSE DE CERCA DE UM TERÇO DO TOTAL DE R\$ 1,5 BILHÃO LIBERADO NO PERÍODO PARA AQUELE SEGMENTO DE EMPRESAS. OS DESEMBOLSOS DO BANCO DO BRASIL PARA O SEGMENTO SOMARAM R\$ 206 MILHÕES; OS DO CNH, R\$ 146 MILHÕES; BRADESCO, R\$ 134 MILHÕES; E BNB, R\$ 81 MILHÕES.